

O Conhecimento Docente sobre Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem: Uma Revisão da Literatura.

Leandro Orlando Souza dos Santos.¹

Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão.²

INTRODUÇÃO

O ensino de alunos com Transtornos de Aprendizagem (TA) e Dificuldades de Aprendizagem (DA) nos anos iniciais representa um dos maiores desafios para os sistemas educacionais seja pela falta de recursos adequados, superlotação de turmas ou o currículos engessados focado apenas em metas padronizadas, o que pode dificultar a flexibilização necessária para atender às diferentes formas de aprender, impactando diretamente o trabalho dos professores, e é justamente sobre os profissionais da docência. A falta de conhecimento e a insegurança gerada pela carência de formação específica podem dificultar a implementação de práticas pedagógicas adequadas, um desafio que tem sido amplamente documentado (Melo, 2023).

A complexidade inerente aos Transtornos de Aprendizagem (TA) e Dificuldades de Aprendizagem (DA) no contexto escolar exige dos professores um conhecimento aprofundado e atualizado sobre suas características, sendo que muitos docentes relatam não se sentirem "preparados" ou "bem formados" para atuar com essa realidade. Essa base inclui a compreensão dos fundamentos neuropsicopedagógicos, cruciais para entender os quadros de origem neurobiológica que afetam o processamento de informações como leitura e cálculo, e o domínio das múltiplas Teorias da Aprendizagem, como a Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), que defende uma perspectiva construtivista do conhecimento. É esse arcabouço de saberes que capacita o docente a perceber as sutis diferenciações entre os quadros e a aplicar as estratégias pedagógicas mais eficazes para garantir um aprendizado verdadeiramente significativo e inclusivo, sendo que é no "fazer pedagógico" que se constroem "pontes para o conhecimento e a aprendizagem". Dentre as estratégias facilitadoras citadas pelos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciência, Matemática e Linguagem da Universidade Federal do Pará - UFPA, leandroorlando91@gmail.com;

² Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará - UFPA, soraia@ufpa.com.

professores, destacam-se a adaptação curricular, o trabalho por pares, o planejamento e o acompanhamento individualizado.

A posse desse conhecimento especializado é fundamental, pois ele capacita os docentes a identificar as necessidades específicas de cada aluno, indo além dos sintomas para compreender o como e por que certas dificuldades surgem. Essa precisão é crucial para distinguir Transtornos de Aprendizagem (TA) de Dificuldades de Aprendizagem (DA), uma vez que a origem e a natureza distintas desses quadros exigem abordagens pedagógicas e, por vezes, encaminhamentos diferentes. Garcia (2022) ressalta a importância de entender essa distinção, visto que os TA são quadros de origem neurobiológica que "afetam o processamento de informações", enquanto as DA são "momentâneas e de ordem ambiental" (GARCIA, 2022, p. 23). Consequentemente, com essa clareza, os professores conseguem aplicar metodologias de ensino mais eficazes e particularizadas, como a adaptação curricular e o acompanhamento individualizado, práticas consideradas pelos professores essenciais para a inclusão e para "construir pontes para o conhecimento e a aprendizagem" (GARCIA, 2022).

Apesar da importância desse conhecimento, a literatura existente aponta para uma lacuna preocupante no conhecimento docente atualizado sobre essa temática. Garcia (2022) ressalta que a educação inclusiva se constitui como um dos maiores desafios pedagógicos, principalmente para docentes da sala de aula comum que não possuem nenhum tipo de formação com ênfase nos Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.

Essa deficiência, que muitas vezes decorre de formações iniciais insuficientes ou da escassez de oportunidades de aperfeiçoamento contínuo, tem um impacto profundamente negativo na capacidade dos professores de promoverem a inclusão e o sucesso acadêmico desses estudantes. A própria pesquisa de Garcia (2022) evidenciou que os professores "não se sentiam 'preparados' e 'bem formados' para ensinar alunos com transtornos ou dificuldades de aprendizagem, expondo grande preocupação com seu processo de formação, inicial e continuada".

Sem o preparo adequado, a identificação de TA/DA pode ser tardia ou incorreta, sendo que "na grande maioria dos casos, é somente a partir do ingresso do aluno na escola que os transtornos de aprendizagem são percebidos" (GARCIA, 2022), e um dos professores entrevistados chegou a relatar o medo de "fazer um diagnóstico errado". Consequentemente, as estratégias pedagógicas se tornam ineficazes e a inclusão genuína é

comprometida, resultando em frustração, baixo desempenho e, em casos mais graves, até mesmo no abandono escolar desses alunos.

Diante dessa crucial lacuna no conhecimento docente – visto que muitos estudos indicam que os transtornos ainda são "pouco conhecidos pelos professores" e que eles "não se sentem preparados" para lidar com a situação (DIAS; MELO; PEREIRA, 2022) – a presente pesquisa se propõe a investigar essa questão de forma sistemática. A falta de conhecimento específico sobre o transtorno, atrelada à insegurança que ele gera, provoca dificuldades na realização efetiva de propostas pedagógicas (VOGT; CAGLIARI, 2019), o que justifica a urgência de uma investigação sobre a temática. Isso será feito por meio de uma revisão da literatura recente, uma metodologia que se alinha à natureza do estudo bibliográfico (MELO, s.d.), buscando analisar como a produção acadêmica aborda o conhecimento dos professores em relação aos Transtornos de Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo é traçar um panorama atualizado do que a academia tem dito sobre o preparo e as necessidades de formação desses profissionais, sendo que o apoio de profissionais especializados e a formação continuada dos educadores são elementos "fundamentais e necessários" para minimizar os prejuízos causados pelos transtornos específicos de aprendizagem (DIAS; MELO; PEREIRA, 2022).

O objetivo geral desta pesquisa é realizar uma revisão da literatura aprofundada. Nosso foco será analisar as produções acadêmicas que investigam especificamente o conhecimento docente sobre Transtornos de Aprendizagem (TA) e Dificuldades de Aprendizagem (DA), com um recorte nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa abordagem nos permitirá mapear e compreender o que a pesquisa recente tem revelado sobre o preparo dos professores para enfrentar os desafios dessa temática crucial.

Especificamente, a pesquisa aprofundou sua análise para compreender como a formação inicial e continuada dos professores tem efetivamente preparado esses profissionais. O foco será duplo: investigar a capacitação dos docentes tanto para a identificação precoce dos Transtornos de Aprendizagem (TA) e Dificuldades de Aprendizagem (DA) quanto para o desenvolvimento e aplicação de uma intervenção pedagógica eficaz junto a esses alunos. Para garantir a pertinência e a atualidade dos dados, a análise se concentrará exclusivamente em estudos publicados entre os anos de 2023 a 2025.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa adotou como metodologia a revisão bibliográfica. Para conduzi-la, seguimos um processo que envolveu a identificação, seleção, análise e síntese de produções científicas já existentes sobre o tema. A estrutura e o rigor de todo o processo foram informados pelo referencial metodológico proposto por John W. Creswell, amplamente reconhecido por preconizar etapas claras e sistemáticas para a realização de revisões de literatura de alta qualidade.

A busca por literatura relevante foi sistematicamente conduzida em duas importantes bases de dados acadêmicas: o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Capes. Para maximizar a abrangência e a pertinência dos resultados, foram utilizados descritores estratégicos como "conhecimento docente", "transtornos de aprendizagem", "dificuldades de aprendizagem" e "formação de professores", combinados de diversas formas.

O processo de seleção dos artigos transcorreu em três etapas rigorosas. Primeiramente, um levantamento inicial resultou na identificação de 15 títulos potencialmente relevantes. Em seguida, procedeu-se à minuciosa análise dos resumos desses 15 trabalhos, com o objetivo de realizar uma seleção mais precisa e alinhar os materiais aos objetivos da pesquisa, o que culminou na escolha de 9 artigos. A etapa final consistiu na leitura integral desses 9 artigos selecionados, permitindo uma análise aprofundada de seus conteúdos, metodologias, principais resultados e conclusões para embasar esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 9 artigos selecionados para esta revisão da literatura revelou um panorama interessante e, ao mesmo tempo, preocupante. Em relação à temática central dos estudos, observou-se que 3 artigos tratavam especificamente de Transtornos de Aprendizagem, abordando condições como dislexia, TDAH e discalculia sob a perspectiva do conhecimento docente. Outros 4 artigos concentraram-se nas Dificuldades de Aprendizagem, investigando as percepções e o preparo dos professores para lidar com alunos que apresentam baixo rendimento e outras dificuldades no processo de

aprendizagem. Apenas 2 dos artigos analisados englobavam as duas temáticas de forma mais integrada, buscando estabelecer as nuances e as interconexões entre TA e DA no contexto da prática pedagógica.

Autor/A no	Título	Objetivo Principal	Principais Resultados/Conclusões
Lima (2024)	Reflexões sobre as Diferenças entre Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem	Ajudar professores a identificar e diferenciar DA e TA, oferecendo subsídios para soluções adequadas.	DA: Fatores externos (pedagógicos/sociais). TA: Fatores internos (neurológicos/hereditários). Atenção à persistência das dificuldades.
Mello (2023)	Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem na Sala de Aula: Um Olhar Docente	Diferenciar DA e TA pela experiência docente e destacar a importância da observação e intervenção precoce.	DA frequentemente confundidas com TA. Necessidade de formação docente para identificação e intervenção. Observação docente essencial.
Mello (2023.)	Formação e Postura Docente Frente às Dificuldades de Aprendizagem e as Diversidades Encontradas em Sala de Aula	Analisar a relação entre formação docente (inicial e continuada) e como lidam com DA e diversidade.	Formações mais completas levam a posturas mais inclusivas. Formação crítica evita patologização de dificuldades.
Simplicio (2023)	Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Escolar	Compreender DA e TA em turma do 5º ano através de estudo de caso.	Identificadas dificuldades relacionadas a TEA, TDO, Síndrome de Down. Pequenos ajustes

			pedagógicos promovem inclusão.
Mendes (2023)	Dificuldades de Aprendizagem: Desafios da Prática Docente no Âmbito Escolar	Analisar se alunos de escola pública (Tocantins) têm DA e como professores as abordam.	Professores identificam DA, mas sem laudos. Intervenções baseadas em observação. Necessidade de diagnóstico precoce e formação.
Loureiro (2024)	Percepções Docentes Sobre as Dificuldades de Aprendizagem: Aportes da Neuropsicopedagogia	Compreender percepções de professores da Educação Básica sobre DA e sua preparação.	30,3% dos professores não se sentem preparados para identificar DA. Neuropsicopedagogia relevante como apoio.
Alves (2024)	Transtornos da Aprendizagem: Conhecimento dos Professores da Educação Básica	Avaliar o conhecimento de professores sobre TA, especialmente TEAp.	Professores com formação/cursos prévios demonstraram maior conhecimento. Formação específica melhora identificação e atuação.
Silva (2024)	Transtornos de Aprendizagem: o Papel do Educador na Identificação e Direcionamento de Estratégias em Relação à Escrita e Leitura	Compreender manifestações de dificuldades de leitura/escrita e o papel do educador nas estratégias de intervenção.	Educadores devem estar atentos e promover intervenções pedagógicas. Observação e diagnóstico precoce são fundamentais.

Dias()	Conhecimento dos Professores da Educação Básica Acerca dos Transtornos de Aprendizagem	Investigar o nível de conhecimento dos professores sobre TA e preparação para identificá-los.	Professores têm pouco conhecimento e falta de preparo para identificar, encaminhar e atender. Formação continuada é essencial.
---------------	--	---	--

Um dos resultados mais significativos da revisão foi a **confirmação da lacuna existente na formação docente** para a identificação e a intervenção em casos de Transtornos de Aprendizagem específicos. Os estudos analisados apontam que muitos professores se sentem despreparados para reconhecer os sinais precoces desses transtornos e para implementar estratégias pedagógicas adequadas às necessidades desses alunos. Essa percepção é corroborada por achados de outras pesquisas, onde docentes expõem grande preocupação com seu processo de formação, inicial e continuada, e relatam não se sentirem "preparados" e "bem formados" para ensinar alunos com transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Da mesma forma, a formação para lidar com as diversas manifestações das dificuldades de aprendizagem também se mostrou deficitária em muitos casos.

Embora a importância de estratégias pedagógicas inclusivas seja amplamente reconhecida e discutida nos artigos revisados (presente em 5 dos 9 estudos), a aplicação prática dessas estratégias ainda se mostra um desafio para muitos docentes. A **falta de conhecimento específico** sobre o transtorno, atrelada à insegurança, provoca dificuldades na realização efetiva de propostas pedagógicas condizentes com a realidade encontrada em sala de aula, o que exige a mobilização do professor para a busca por soluções. A falta de conhecimento específico sobre como adaptar o currículo, utilizar metodologias diferenciadas e promover a participação de todos os alunos em sala de aula é um obstáculo significativo para a efetivação da inclusão.

Um ponto convergente na maioria dos estudos analisados (5 dos 9) é a ênfase na **necessidade urgente de programas de formação continuada** para professores da educação básica. Esses programas são vistos como cruciais para atualizar o conhecimento dos docentes sobre TA e DA, fornecer ferramentas práticas para a identificação e a intervenção, e promover a troca de experiências entre os profissionais da educação. A formação continuada é fundamental para minimizar os prejuízos dos transtornos

específicos de aprendizagem, além de ser um fator que influencia diretamente na forma como as dificuldades de aprendizagem são vistas e vivenciadas nas escolas. Mello (2023) reforça essa premissa ao analisar a relação entre a formação docente, inicial e continuada, e as percepções e atuações cotidianas ligadas às dificuldades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão da literatura demonstra que, embora a discussão teórica sobre a importância do conhecimento docente para a inclusão de alunos com Transtornos de Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem esteja avançando, ainda existem desafios consideráveis na transposição desse conhecimento para a prática pedagógica. A distribuição desigual dos estudos entre TA e DA, a identificação de lacunas significativas na formação inicial e continuada dos professores, e a dificuldade em aplicar estratégias pedagógicas inclusivas evidenciam a complexidade do tema.

A necessidade de investir em programas de formação continuada que ofereçam aos professores da educação básica um conhecimento aprofundado e prático sobre as características, a diferenciação e as estratégias de manejo dos TA e DA emerge como uma prioridade para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Além disso, é fundamental que futuras pesquisas explorem de forma mais aprofundada a interface entre TA e DA sob a perspectiva do conhecimento docente, buscando fornecer subsídios mais robustos para a prática pedagógica. Em última análise, o desenvolvimento de um conhecimento docente sólido e atualizado sobre essa temática é essencial para garantir o direito à educação de todos os alunos, independentemente de suas necessidades de aprendizagem.

Palavras-chave: CONHECIMENTO DOCENTE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES., TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM, DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

REFERÊNCIAS

Garcia, C. de S. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar: Um olhar sobre a prática pedagógica. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), 2022.

Vogt, G. H.; Cagliari, A. Conhecimentos e práticas inclusivas acerca dos transtornos de aprendizagens mais frequentes no município de Venâncio Aires-RS. Rev. Psicopedagogia 2019; 36(109): 10-23.

DO NASCIMENTO SILVA, Francisca Andréia; DE OLIVEIRA, Williamar Figueiredo; ALVES, Aldeceles Marinho. Transtornos de aprendizagem: o papel do educador na identificação e direcionamento de estratégias em relação a escrita e leitura. Ensino em Perspectivas, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2022.

ALVES, Luciana Mendonça et al. Transtornos da aprendizagem: conhecimento dos professores da educação básica. Revista CEFAC, v. 26, p. e0824, 2024.

LIMA, Aldeires Morais et al. Reflexões Sobre as Diferenças entre Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem. Revista Tópicos, v. 2, n. 10, p. 1-16, 2024.

DA SILVA LOUREIRO, Vitor; DE OLIVEIRA NOVAES, Adelina; CARDOSO, Fabrício Bruno. Percepções Docentes Sobre as Dificuldades de Aprendizagem: Aportes da Neuropsicopedagogia. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 25, n. 1, p. 28-33, 2024.

MUNIZ, Luciano Borges et al. FORMAÇÃO E POSTURA DOCENTE FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E AS DIVERSIDADES ENCONTRADAS EM SALA DE AULA. SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM, v. 12, n. 1, p. 180-194, 2023.

DE MELO, Walternice Olimpio Silva. DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA: UM OLHAR DOCENTE.

MENDES, Joyce Almeida. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ÂMBITO ESCOLAR. 2023.



CUNHA, Susana Medeiros; SIMPLICIO, Andressa Asevedo; DA SILVA, Lohana Motta. Dificuldade de aprendizagem no contexto escolar. Trajetória Multicursos, v. 16, n. 2, 2023.

DIAS, Carlos Alberto; MELO, Hugo Christiano Soares; PEREIRA, Saulo Gonçalves. Conhecimento dos professores da educação básica acerca dos transtornos de aprendizagem. HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM), v. 35, n. 2, p. 70-86, 2022.